

Prefácio

Neste primeiro fascículo de 2015, os autores apresentam pesquisas que abrangem políticas pedagógicas, discursos, formação de professores, e tecnologias. Comum a vários trabalhos é o interesse em examinar a vida em escolas públicas, o que assinala a importância dessa parcela do quadro educacional no Brasil. Outro interesse que percorre alguns dos artigos é a pesquisa com professores, que são ouvidos em entrevistas e através de seus escritos, e que revelam, no seu discurso pedagógico, o andamento de práticas e de aprendizagem de línguas.

Os artigos que iniciam o fascículo tratam do ensino de português-língua materna. No primeiro artigo, Luiz Carlos Souza Bezerra apresenta o estudo de um projeto político pedagógico em escolas públicas de uma cidade no Ceará. O projeto foi entendido como um instrumento que permite que, como uma comunidade, a escola faça uma reflexão sobre a experiência escolar em um sentido mais amplo. O autor discute a dificuldade e resistência dos professores em compreender o PPP como uma proposta de formação e transformação da unidade escolar, apesar de sua importância na construção da identidade da instituição

O segundo artigo, também com foco no ensino em escolas municipais, tem o intuito de apresentar um estudo sobre o analfabetismo funcional. Alessandra Brito de Paiva analisa as narrativas criadas a partir de entrevistas com professores, como uma forma de compreender as percepções dos profissionais em relação a esse tipo de analfabetismo. A autora procura entender os posicionamentos dos docentes através da análise da construção dos seus discursos.

O primeiro trabalho sobre a língua inglesa no fascículo traz o estudo de uma política linguística para o ensino dessa língua. Flávia Matias Silva adota uma pesquisa documental, buscando examinar a influência das propostas no currículo escolar brasileiro no ensino de inglês. A autora se preocupa com a relação entre as propostas lançadas nos documentos e a realidade do ambiente escolar no Brasil.

No segundo trabalho que enfoca a língua inglesa, Jeovana Karla de Oliveira Dias e Giuliana Castro Brossi analisam o ensino de inglês nos anos iniciais e, de forma parecida aos estudos de Bezerra e de Brito de Paiva, elegeram uma escola pública municipal para realizar o estudo. O foco de Oliveira Dias e Brossi é a percepção de uma professora que segue uma perspectiva crítica na sua prática, e a discussão das autoras ressalta a relevância da formação continuada de docentes de língua estrangeira.

O trabalho de Michele Ester de Moura Campos Furlan também aborda o ensino de inglês, porém, abre uma série de trabalhos que examinam discursos por várias perspectivas. Furlan se concentra na relação entre os professores e as novas tecnologias. Por meio de uma análise dos discursos que emergem em ensaios de professores, a autora encontra o fio de sua discussão dos resultados. O que sobressai é o conflito dos profissionais na sua percepção das tecnologias e o discurso científico que eles adotam, buscando legitimar a sua identidade como professores.

Em um rumo de investigação que abrange discursos, práticas sociais e tecnologias, Raimundo Sousa, Vanessa Ferretti-Soares e Ederson Silveira apresentam questões sobre a multimodalidade no ensino da língua portuguesa. Através da análise de um anúncio publicitário, os autores discutem a presença da multimodalidade nos textos. A partir disso, refletem sobre o papel da escola contemporânea no sentido de oferecer aos aprendizes a possibilidade de participar de práticas sociais diversas, em que as novas tecnologias estão presentes.

O discurso jornalístico é a área que Samandra de Andrade Corrêa e Eliana Merlin Deganutti de Barros escolheram para realizar a sua pesquisa sobre os gêneros que se encontram nessa mídia. As autoras reforçam a visão de que o jornal é um apoio para o letramento na escola, considerando que mostra uma variedade de gêneros que atraem os aprendizes da língua portuguesa.

No seu artigo sobre o discurso da modernidade, Alexandre Florencio dos Santos analisa regimentos oficiais, mais especificamente, o Regimento Escolar da SME e o Regimento Interno de uma escola pública. O autor procura mostrar como os discursos dos regimentos estão presentes no imaginário dos alunos, e ainda faz reflexões sobre alternativas a esses discursos.

No relato deste fascículo, Thais Regina Santos Borges aborda o conceito de intertextualidade e mostra uma experiência no ensino de língua inglesa que teve como objetivo conscientizar os alunos sobre a intertextualidade no discurso escrito. A autora descreve como usou o plano de aula, que explorou os níveis de intertextualidade em um

poema, buscando desenvolver a confiança dos alunos como produtores de texto escrito em inglês.

Finalizando os trabalhos neste fascículo, Vera Wannmacher Pereira apresenta um ensaio sobre o ensino de leitura e a formação inicial de professores. A autora propõe um paradigma com base em várias áreas de conhecimento, e sugere uma direção que aproxima várias disciplinas, além de um diálogo entre teoria e prática e uma integração entre academia e escola.

Desejamos boas leituras a todos e esperamos que as pesquisas, propostas e reflexões dos autores neste fascículo possam ser uma fonte de inspiração para outras pesquisas, propostas e reflexões.

Barbara Hemaïs

Vera Selvatici

As Editoras